

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Cerrado 20

Data: 10/10/93 Pg.: 18

Unesco define destino da Biosfera do Cerrado

■ Ex-secretário de Meio Ambiente começa a defender, em Paris, criação de reserva em Brasília para conservar a biodiversidade

Em 26 de outubro do ano passado, o governador de Brasília, Joaquim Roriz, baixava decreto criando comissão para estudar e apresentar proposta para definição da Reserva da Biosfera do Cerrado. Foram consideradas a importância de se preservar a biodiversidade do cerrado, representada pela riqueza da flora e fauna nativas, e a presença de diversas espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção.

Hoje, o Distrito Federal está com os olhos voltados para Paris, onde membros do Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) começam a votar a proposta.

Se o resultado for positivo, em breve, o cerrado do Planalto Central terá a mais nova reserva da biosfera, como já ocorreu em várias partes do mundo.

Em Paris, a proposta de criação da Biosfera será defendida pelo economista Paulo Timm, que até quinta-feira era secretário do Meio Ambiente. De lá, ele segue para Washington, onde captará, junto ao Banco Mundial, recursos internacionais para a implantação da reserva, que terá sua área central em Brasília.

Antes de embarcar, Timm estava otimista com a aprovação, prometendo retornar ao Brasil com uma boa notícia.

"A flora do cerrado é considerada a mais rica entre as savanas do mundo. E a Unesco saberá reconhecer a importância da criação de nossa reserva", afirmou.

A riqueza natural do cerrado, de que fala Paulo Timm, é traduzida pelos números constantes da proposta que começa a ser votada em Paris.

São 166 mil espécies — 54% de insetos, 24% de fungos, 6% de plantas com flor, 1,2% de vertebrados e 14,8% de representantes de outros grupos.

Grande número de espécies vegetais nativas têm um sistema tradicional de uso e muitas têm potencial ainda desconhecido.

Mas o cerrado ocupa posição de destaque na economia nacional, sendo responsável por 30% da produção nacional de grãos, 35% de café, 40% do rebanho nacional e 42% da produção de leite, explorados nos 112 milhões de hectares aráveis.

Ao assinar o decreto, em outubro do ano passado, o governador destacou o notável patrimônio genético que o cerrado abriga e sua importância para preservação da biodiversidade.

O decreto foi assinado para assegurar a qualidade de vida no Distrito Federal, que tem 40% de seu território composto por áreas de preservação. Levou-se em conta, ainda, a conveniência e o interesse do Distrito Federal em apresentar à Unesco proposta para o estabelecimento da Reserva da Biosfera do Cerrado.

Na opinião do assessor para Biodiversidade e Ciências da Conservação do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) — uma das ONGs mais importantes do mundo —, Cleber J.R. Alho, "é de extrema importância o esforço do governo do Distrito Federal para promover a conservação do cerrado, num contexto amplo, incluindo duas áreas protegidas e desenvolvimento de modelos de uso sustentável de recursos naturais".

Segundo ele, a área, sendo ecossistema tão extenso, com 1.500.000 quilômetros quadrados de enorme heterogeneidade e importante biodiversidade, o WWF endossa o conceito de conservação ora proposto pelo governador para a criação de uma Reserva de Biosfera, dentro do conceito estabelecido pela Unesco".



O cerrado é considerado uma das mais ricas savanas do mundo, com 166 mil espécies, e responsável por 30% da produção nacional de grãos

As diversas utilidades das espécies nativas

As principais utilizações econômicas das espécies nativas do cerrado, de acordo com a proposta de criação da biosfera são:

Conservação — O Distrito Federal situa-se na área dos cerrados, tendo preservado em unidades de conservação importante acervo natural representativo do ecossistema. O rápido desenvolvimento dessa região, principalmente o avanço da fronteira agrícola, fez, entretanto, com que grandes extensões de cerrado natural desaparecessem nestes últi-

mos 20 anos. O acelerado avanço sobre áreas primitivas, aliado ao pouco investimento na área de pesquisa básica e aplicada, tem dificultado a obtenção de um conhecimento prévio maior sobre o ecossistema, diante de sua rápida devastação.

Ornamentais — Plantas utilizadas por populações tradicionais para a confecção de arranjos secos ornamentais, constituindo-se numa importante atividade econômica e cultural. Essa atividade vem se tornando cada vez

mais difícil porque os recursos necessários estão crescentemente escassos no Distrito Federal, devido à coleta predatória e à falta de alternativa de manejo que dê sustentabilidade a essa atividade, sendo preciso buscar a matéria-prima em outros estados como Minas Gerais e Bahia.

Medicinais — O cerrado é uma região bastante rica em espécies medicinais utilizadas popularmente pela comunidade. Apesar de quase todas não terem estudos aprofundados, várias ins-

tituições vêm envidando esforços no sentido de desenvolverem programas de pesquisa sobre plantas do Cerrado.

Alimentícias — O Cerrado possui várias espécies alimentícias de alta qualidade nutricional utilizadas pelas populações locais, destacando-se o pequi, cagaita, cajui, entre outras. Além desses usos, muitas espécies nativas do cerrado podem fornecer madeira, óleo, tanino, cortiça e forragem, sendo também usadas comercialmente.